



# Revista!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS (S.P.I.C.)

## CRESCER A VAGA DE RESISTÊNCIA DOS CAMPONESES

### Contra o roubo de géneros e os envios para o Eixo

Para que enriqueçam ainda mais os grandes proprietários, os grandes comerciantes e industriais, os especuladores e monopolistas que roubam o povo a coberto da organização corporativa; para que os capitalistas tenham depositados no Banco de Portugal mais de 4 milhões de contos: para que toda a espécie de mercadorias siga para a Alemanha hitleriana; Salazar, o quinta-colunista n.º 1, conduz Portugal à bancarrota, arruina os pequenos e médios lavradores, industriais e comerciantes, condena as massas trabalhadoras à fome e à miséria cada vez mais angustiosas. O governo de Salazar é um governo da grande burguesia reaccionária, que obedece às ordens dos assassinos de Berlim.

Hitler impõe a fome à Europa ocupada, para conseguir manter os seus exércitos criminosos. Salazar, obedece às ordens de Hitler, intensifica cada vez mais as exportações para a Alemanha, condena o povo à fome, põe a máquina do Estado, os transportes, as forças armadas e repressivas, ao serviço de Hitler e dos maiores inimigos do povo português.

Cada vez se foram mais violentas as requisições de géneros ao povo faminto. Mas o povo começa a resistir em massa contra as requisições e os envios para o Eixo. O exemplo dos valentes camponeses de Bustelo e Ul, não foi esquecido. Seguindo esse magnífico exemplo, a população camponesa do norte do país começa a lutar em massa contra a política de fome e de traição do governo de Salazar. No norte do país amadurece um grande levantamento popular contra as requisições de géneros e as exportações para o Eixo.

Em S. Fefes (Gaia), as mulheres essaltaram uns cacos que estavam cheios de fari ha para seguirem para o Eixo e distribuíram a farinha pelo povo ao preço da tabela. Uma força da G.N.R. que foi chamada para impedir esta magnífica acção popular fez causa comum com o povo e a tomar as mais violentas medidas violentas.

Em Feijões (Oliveira de Azeitão), uma mulher de nome Baptista andava a assambar géneros, principalmente milho, para mandar para o Eixo. Os camponeses juntaram-se e foram protestar a Oliveira de Azeitão, sendo em número de 50 quando chegaram junto à administração. Perante a reclamação em massa dos camponeses, a administração foi forçada a dar ordens ao regedor de Feijões no sentido de registar todo o milho, não deixar sair nenhum e distribuí-lo pelo povo.

Mas, a-par destes magníficos movimentos vitoriosos houve outros em que os fascistas conseguiram roubar o milho aos camponeses, quer enganando-os com mentiras, quer à força de balas. Uma proprietária muito rica de S. João de Loure foi a Macinhata do Vouga, buscar milho que era o montante das pesadas rendas de um ano, que os camponeses desta região lhe pagaram pelo aluguer de propriedades que ela ali possuiu. O povo pediu-lhe então que vendesse o milho à população pois ali fazia muito falta. Ela mostrou-se disposta a fazê-lo com a condição de que o mesmo lhe fosse pago a 2500 ou a 3000 o alqueire. O povo não aceitou o preço por não ser o da tabela e não deixou sair o milho.

Passados alguns dias a mesma proprietária de Macinhata do Vouga voltou a esta localidade acompanhada dum força de 23 soldados da G.N.R. Uma patrulha destinada à esse fim não conseguiu evitar que o povo tocasse o sino a rebate. Juntaram-se camponeses e camponesas e, totalmente desarmados, começaram a atacar o Vouga, tentando impedir ainda a saída do milho. A G.N.R. disparou então brutalmente as suas armas, ferindo uma mulher e um homem, os quais ainda por cima ficaram presos. O povo que trabalha e produz e espingardeado ao exigir que o milho lhe seja vendido pelo preço da tabela. Os ricos que nada produzem e que fazem rendosos negócios com o Eixo, a custa da fome e da miséria do povo, são defendidos pelo governo de Salazar e pela força pública. O ódio e a revolta gravaram-se ainda mais fundo nos corações dos camponeses.

Também em Silvãde as mulheres se opuseram à saída do milho. As autoridades vendo que elas estavam nas mesmas disposições que as de Gaia, disseram que iam distribuir o milho ao preço da tabela. As mulheres, então, em lugar de distribuírem imediatamente o milho, convenceram-se da sinceridade das autoridades e o resultado foi que estas, logo que as mulheres se afastaram, levaram o milho. Camponeses! Valentes Mulheres!

Ao roubo do milho, ao roubo dos géneros que nos são necessários para matar a fome, é necessário responder com a nossa união, a nossa organização, a nossa luta. Em cada aldeia deve impedir-se por todas as formas a saída do milho e outros géneros que sejam necessários à alimentação da população local. Para fazermos frente à violência da força pública não devemos ir com as mãos vazias. Devemos ir com as nossas ferramentas, com todas as armas ao nosso alcance. Devemos arrancar as armas à G.N.R. e à polícia e voltá-las contra aqueles que nos roubam e

Continua na pág. 3

## 1.º DE MAIO

PREPAREMO-NOS PARA  
NOVAS E DECISIVAS  
BATALHAS

O 1.º de Maio, dia de luta internacional da classe operária, celebra-se sob o fogo das mais violentas batalhas do proletariado.

O proletariado internacional combate numa vasta frente contra o seu inimigo de classe e a sua mais odiosa forma de domínio — o fascismo. Nas frentes de batalha e nas retaguardas, na U.R.S.S. gloriosa e nos países democráticos, nos países ocupados e fascistas e na própria Alemanha hitleriana, os trabalhadores de todo o mundo, lutam por uma mesma causa, unindo-se numa mesma frente mundial de combate.

Os trabalhadores de todo o mundo estão interessados na vitória da U.R.S.S., pátria gloriosa dos explorados e oprimidos da Terra, e na derrota do fascismo internacional, o pior inimigo da classe operária e da humanidade progressiva.

UNIDADE! Esta é a mais poderosa arma da classe operária.

UNIDADE INTERNACIONAL, acima das fronteiras e das raças, para apoiar a luta da grande União Soviética, para tornar possível a vitória da coligação anglo-soviético-americana e a derrota definitiva do fascismo internacional.

UNIDADE EM CADA PAÍS, acima de convicções políticas ou religiosas, para derrotar o fascismo dentro de cada país, para conquistar a liberdade e a democracia dentro de cada país.

A classe operária portuguesa, tendo à frente o Partido Comunista, caminha na vanguarda do movimento anti-fascista. A classe operária portuguesa deu neste último ano magníficos exemplos de combatividade e de união.

Este último ano marcou um novo aceso revolucionário, uma

Continua na pág. 3

# Operários de S. João da Madeira!

## Avante, contra os despedimentos em massa!

As peles estavam a encarecer enormemente devido às importações para o Eixo e nos lucros fabulosos dos grandes armazénios. A pele duma vitela chegou a custar mais que a própria carne, atingindo 80000 e 100000. Então Salazar tentou a atitude demagógica de aperturar que vinha em auxílio dos pequenos comerciantes de peles, dos sapateiros, dos camponeses e dos consumidores em geral, monopolizando então a exportação de peles. Mas aconteceu com esta monopolio o mesmo que tem acontecido com os outros. Foi mais uma medida apresentada para se fosse no interesse do povo, mas na realidade **para defesa dos grandes comerciantes e industriais e para um abastecimento mais rápido o abundante das peles que exportam para o estrangeiro e para o Eixo.** As peles passaram a ir de porto de Lisboa para o Porto e que entraceu estocadamente a mecenadoria e obrigou os pequenos comerciantes de tamozeiros a irem da área de Lisboa ao Porto e outros distantes de Lisboa a irem à capital, com as guias, comprar tamozeiros para venderem aos agricultores. O resultado é que o conto para tamozeiros, que era vendido antes da guerra a 6000 o quilo, custa agora para os pequenos comerciantes a 10000 o quilo. É um tamozeiro, que custava na virador antes da guerra 30 e 35000, custa agora 60, 70 e até 80000.

O monopólio das peles, como todos os outros que o salazarismo tem criado, é uma traição ao povo português, aos pequenos comerciantes de peles, aos lavradores, aos sapateiros e aos consumidores das peles, das roupas e manuseios de peles, aumentando, infelizmente, os preços. É uma traição aos povos progressivos porque vai auxiliar o maior inimigo do progresso que até hoje tem aparecido: o fascismo alemão.

Depois da portada de 5 de Janeiro, a portadagem das peles enviadas para o Eixo passou a atingir 75 %.

Em S. João da Madeira, a indústria de sapataria recebeu, no período de 3 meses, sola e peles que, a trabalhar normalmente, **pode chegar para 20 dias.** O comércio local e a pequena indústria atravessam uma crise difícil, mas as reclamações dos patrões o ministério resolveu, imediatamente, "reduzindo a produção", tentando a todo o custo diminuir o trabalho motivado pelo abastecimento do poder da compra, a paralização da indústria de sapataria e qual outro.

Em Jaz disto os operários tem feito várias reclamações, sobretudo junto do Sindicato e dos patrões. No dia 17 de Março os operários da fábrica Santos Leite & Irmãos, juntaram-se à porta dos patrões exigindo trabalho. Um dos patrões foi à janela e resolveu a situação, insultando os operários: "Vocês são todos uma bandalheira, uns ladrões e uma criminosos". Também, como alguma riqueza, sentiu a situação ao governador civil de Aveiro pedindo providências, este cavalheiro respondeu: "Se os operários não estiverem satisfeitos vendam-nos". Mas nada disso fez os operários de S. João da Madeira. Devido à pressão dos operários, chegaram a juntar-se na sede do Sindicato em número de 50 e 100, a direção pediu no dia 17 de Março auxílio ao Estado de Desemprego. A direção resolveu também ir junto dos patrões da terra para que contribuissem com dinheiro para estabelecer um subsídio aos operários que estavam sem trabalho, mas os patrões não se interessaram.

organização da luta dos operários, os patrões resolveram dar na semana finda em 17 de Março, 250000. Com este dinheiro e com uma parte dada pelo Sindicato, todos os operários desempregados receberam a importância de três dias. O Sindicato resolveu também distribuir breca pelos operários no valor de 500000. Estas satisfações parciais das reivindicações operárias foram alcançadas pela luta persistente e unida dos operários. Mas tratou-se apenas duma primeira vitória que não deve abrandar a luta até que a situação seja completamente resolvida.

Enquanto persistir de pé a política de tração do fascismo, enquanto 75 % das peles forem enviadas para os assassinos hitlerianos, os trabalhadores serão despedidos em massa e muitos pequenos industriais terão que fechar.

### Operários sapateiros de S. João da Madeira! Trabalhadores do indústria de calçado de todo o país!

Unamonnos na luta contra os despedimentos! Reclames dos patrões, do Sindicato Nacional, das autoridades, que sejam tomadas providências imediatas para solucionar a situação presente! Exigimos dos patrões do Sindicato e do Estado o pagamento dum subsídio de desemprego igual aos salários que recebiamos até que voltem a dar-nos trabalho.

Industriais e comerciantes condenados à ruína pela política fascista! Unidos aos operários e realismo do governo a cessação imediata das exportações para o Eixo e medidas urgentes para resolver a situação.

### Operários Pequenos Industriais e Comerciantes! Unidos contra a frente de combate contra a política traidora e inimiga do povo no proclamar de Salazar!

### FORMA COMISSÕES DE UNIDADE PARA REPRESENTAR AS RECLAMAÇÕES COMUNS!

## Contra os monopólios de leite!

A situação dos pequenos produtores de leite e cada vez mais angustiosa. Desde que a organização corporativa estabeleceu os monopólios o fabrico da manteiga, o pouco a produzir cantilha para a ruína total. A leite apareceu a altos preços do mercado e a enviada em grandes quantidades para o Eixo. Mas ao pequeno produtor de leite os monopólios pagam preços miseráveis. Que admiração que se formem grandes fortunas com a venda de leite para o Eixo, mas o pequeno produtor de leite barba mesmo aos pequenos lavradores para vender a manteiga caríssima ao público, enriquecendo assim a custa de que ruína aos produtores e aos consumidores? Que admiração que em muitas localidades como em Aveiro (Aveiro) se atenuem os preços com leite, dado o baixo preço deste?

Os camponeses reagiram contra os monopólios parciais do leite. É assim que em S. Roque (Vale do Vouga), por exemplo, os camponeses se recusaram terminantemente a entregar o leite aos postos criados pelo governo. Mas é necessário que a luta dos pequenos lavradores e pequenos produtores se possa numa forma organizada e seja desenvolvida ao mesmo tempo por todos os interessados.

Pequenos produtores de leite! Unidos, combinai todos a forma de resistir à política corporativa que vos arruína. Se lutardes unidos, vencerdes. Não basta pedir que vos seja pago um preço comprador. Os pedidos a as reclamações nada valem perante a ambição dos grandes monopólios. É necessário exigir a abolição dos monopólios. É necessário ir contra a lei fascista e fabricadores, vos produtores, a manteiga. É necessário fazer a greve, não vendendo o leite aos monopólios até que seja aumentado o preço do leite pago ao pequeno lavrador.

### CONTRA OS SALÁRIOS POR PEG

A apreçada "lei da mão-de-obra" do fascismo salazarista não dá uma duma medida para acabar com a exploração mais desenfreada do trabalhador. Ao lado dos salários de fome que os cartéis colectivos "legítimos", o salário por peça mantém-se ainda e o também "legítimo" por despedidos governamentais, que fixam o preço por peça, como ainda agora se verifica para os trabalhadores.

## Quantias recebidas dos amigos do Partido

Para a Tip.	100000	Justiça 30000
Grupo n.º 100000		Thalman 10000
n.º 100000		Silva 9000
n.º 100000		A Cam. da
Cladov 7000		Vitoria 10000
A Ofensiva 10000		Carlos Pres-
Grupo 10000		les 47000
Fiche 10000		Rui R. Silva 10000
Fiche 10000		Dimitrov 10000
J.C.E. 10000		R.M. 10000
Le. 10000		Silva 10000
Le. 10000		John Reed 10000
J.M.A. (J.) 10000		M.G. 10000
Staline 10000		Pedro II 10000
S. Beires 10000		Santos 10000
Esplan. Verão 10000		Kirov 10000
J.P. (J.) 10000		Riev 10000
Grupo 10000		Molenski 10000
Staline 10000		Rocha 10000
Bom Con. 10000		F.M.P. 10000
Timochenko 10000		Cobra 10000
Machado Pia 10000		M.A.J. 10000
do (M.) 10000		Costa 10000
Grupo 10000		R.B. 10000
Staline 10000		Estanho 10000
Revolução 10000		Alto Tomar 10000
Dolores Ibar 10000		J.L. 10000
Rury 10000		J.B. 10000
M.E. 10000		Serrano 10000
Um Jovem 10000		Jose Staline 10000
Investível 10000		Patria Livre 10000
Regresso a 10000		Por Governo 10000
Luta 10000		Popular 10000
A Luta 10000		N. Unidade 10000
Albino (J.) 10000		Nacional 10000
131 (J.) 10000		Adelante 10000
M.C.N. (J.) 10000		R.N.S. 10000
D. Maria Jo 10000		Abelha Ver. 10000
do (J.) 10000		A Cam. da 10000
Kirov 10000		Vitoria 10000
A. Triunfo 10000		Total 10000

Recebemos dois pares de sapatos, dois puloveres e um fato.

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).

Recebemos, também, uma encomenda de L.M. (O artigo desta rubrica, não é o mesmo que L.M. acima mencionado).



**“O Partido Comunista,”** com toda a autoridade que lhe dão os seus longos anos de luta sem tréguas contra o fascismo e em defesa dos interesses do povo português, com toda a força que lhe dão a sua organização, a sua imprensa ilegal, o apoio activo das massas trabalhadoras e a simpatia e solidariedade de importantes sectores de intelectuais e homens progressistas, afirma que não pode haver uma verdadeira Unidade Nacional, sem a sua participação, e reafirma a sua disposição a unir-se a todos aqueles que queiram lutar contra os traidores quinte-colunistas, o perigo da ocupação hitleriana e pela defesa da Independência; a todos os que queiram lutar pela instauração dum governo que encarne o sentir e a vontade do povo de Portugal.

**O PARTIDO COMUNISTA APOIARÁ UM TAL GOVERNO DE UNIDADE NACIONAL E ESTÁ DISPOSTO A UNIR-SE A TODOS OS PORTUGUESES HONESTOS E PROGRESSISTAS PARA INSTAURAR UM TAL GOVERNO.”**

(Do manifesto do Comité Central de Dezembro de 1942)

## A VONTADE DE LUTA DA JUVENTUDE!

**A UNIÃO DOS ESTUDANTES DO CURSO NOCTURNO DA ESCOLA APOSSO DOMINGUES IMPEDE A COBRANÇA DA COTA PARA A M.P.**

**A**S GRANDES massas estudantis, reduzidas a um ensino deficiente e frequentando escolas na maior parte próprias para esse fim, impedidas da prática de um amor sadio e vítimas de uma terrível situação de miséria (sobretudo quando a fração dos estudantes das escolas comerciais e industriais) tomam cada vez mais consciência do obscurantismo e da exploração em que vivem e compreendem a ignorância política anti-juvenil do governo fascista de Salazar que engloba os vendilhões da Mocidade de Portugal distribuídos pela M.P.

Mas as massas estudantis começam a resistir mais e mais energeticamente ao aperto controlado a que estão submetidas para pó-las ao serviço dos interesses fascistas. Os dirigentes da M.P. em vez de contribuírem para o melhoramento das condições de ensino, em vez de atenuarem a situação desesperada da juventude do nosso país, pagando pelo ensino de salários, pela distribuição das propinas, etc., fazem-lhe mais exigências (aumento das propinas, pagamento de cotizações) para a M.P., enfim, desinteressam-se de toda e qualquer protecção à juventude.

Porém, a existência duma política juvenil, no sentido de criar condições para uma vida mais culta, mais sadia, e mais feliz, acorda os jovens para a luta e incutem-lhes um espírito de união e a luta firme e persistente pode trazer-lhes um melhor destino.

Conscientes disso e animados por uma forte vontade de lutar pela libertação do domínio das medidas dos traidores quinte-colunistas salazaristas, os estudantes da Escola Industrial Afonso Domingues, com os seus colegas da escola da Moura, Castro, não hesitaram nunca, que se não dispunham a alimentar uma organização que so tem aproveitado aos meios os burlões “peladores de botas”, chamaram-lhes os estudantes da Moura do Castro. Esta atitude determinou que o director da escola incumbisse a um dos empregados de proceder à reunião dos chefes de turma para inquirir do estado de espírito dos estudantes e demover-lhes da luta e traia o pagamento da cotação para a M.P. Mas os chefes de turma, interpretando o sentir dos seus camaradas de estudo, a pergunta de “como reagiriam, eles e os seus colegas, no caso de ser ordenado o pagamento, como nos demais escolas, dizem, numa só voz, a única resposta possível:

**“ABANDONAREMOS AS AULAS!”**

E até hoje não foi fixada a ordem de pagamento, o que não quer dizer que os dirigentes fascistas da M.P. não procurem, melhor ou pior, ameaçando, se preciso for, com o cancelamento da matrícula.

Jovens das escolas industriais e comerciais!

Urge conservarmo-nos unidos contra todas as medidas dos vendilhões da juventude que conhecem bem o descontentamento produzido pela situação de rapina de exploração, de miséria em que vivem.

**Em cada escola, os estudantes devem unir-se na luta, formando comissões, contra o pagamento da cotação para a M.P., devem assegurar-se do apoio dos simples alunos e graduados da M.P. que aspiram a entrega da M.P. à mocidade portuguesa e são pelo pagamento das quotas voluntariamente se inscrever na M.P.. Devem assegurar-se da realidade dos estudantes dos cursos diurnos que se vivem obrigados a pagar no princípio do ano lectivo. Devem os jovens operar os estudantes que pagam para o sindicato opor-se a toda e qualquer taxa.**

Avante, jovens estudantes das escolas industriais e comerciais! Lutemos, assim, por um Portugal mais próspero e mais feliz para a juventude! Lutemos pela salvação da juventude!

## CRESCER A VAGA DE RESISTÊNCIA...

*(Continuação da 1.ª página)*

repondem aos nossos protestos com fogo de espingarda. Em cada cidade devemos eleger comissões dos homens mais honestos e valentes para orientarem a luta. Devemos unirmos todos, home a home, em comissões e comitês, e distribuir pelo povo os panfletos que nos sejam roubados.

**Fidelidade de G.N.R. e da P.S.P.**

Vós também sois filhos do povo, também sofreis as dificuldades da vida. Recusai-vos a colaborar nestes crimes, recusai-vos a praticar violências contra os homens e as mulheres trabalhadoras. Exei o juramento com o povo, defendendo o distribuir os géneros.

Avante, contra o roubo do milho e outros géneros! Avante, contra os envios para o Eixo!

Pelo levantamento em massa de todo o povo de Portugal contra a política de roubo e de tração do governo salazarista, inimigo do povo.

Por um governo democrático de Unidade Nacional que defenda os interesses do povo português.

## EM TODA A PARTE

**onde faltam os géneros**

**há que ir buscá-lo**

**onde os houver!**

**Há que assaltar os depósitos onde os géneros estão armazenados, seja em casas particulares ou estabelecimentos comerciais!**

O povo não se deve deixar matar a fome. Não se deve deixar matar o inimigo do povo e todos os seus cúmplices roubem os géneros ao povo para os mandar para a Espanha e Alemanha fascistas. (da “folha volante” publicada pelo P.C.P.)

## 1.º de Maio de 1943

*(Continuação da 1.ª página)*

nova etapa na luta emancipadora do Povo de Portugal. A classe operária mostrou em centenas de movimentos e lutas, entre os quais se destacam as grandiosas greves de Lisboa, o eminente da luta valerosa contra o fascismo, tidendo a todo o povo português a conquista da conquista da liberdade e da democracia.

O exemplo da classe operária foi compreendido pelas massas populares de Portugal. Seguindo o belo exemplo da classe operária, os valentes camponeses do norte do país levantaram-se em massa contra a política de fome e de tração do governo quinte-colunista de Salazar. A unidade combativa da classe operária, forjada em centenas de lutas contra a exploração e o terror fascistas, será a alavanca que erguerá todo o povo para a luta vitoriosa contra o fascismo.

A classe operária e as massa trabalhadoras, todos os anti-fascistas e patriotas, tem diante de si novas e decisivas batalhas que se apresentam nos próximos meses. Na escala internacional é um combate nacional os meios que se aproximam de importância decisiva.

O 1.º de Maio de 1943, veio lembrar a classe operária a sua força e a sua responsabilidade, a sua grande tarefa no grande movimento libertador de Portugal, da tirania fascista. A classe operária e as massas trabalhadoras deverão fortalecer a sua unidade combativa, deverão lutar-se em lutas de massas cada vez mais vastas contra todas as formas de exploração e opressão fascistas.

Todo o povo português se deve unir num vasto e irresistível movimento de unidade nacional contra a política de ruína e de tração do governo salazarista.

Se o levantamento de todo o povo português, tendo à frente a classe operária, pudera conduzir à derrota do fascismo.

**NÃO INUTILIZES O AVANTE!** Depois de o ler, dá-o a um amigo de confiança, meto-o por debaixo da porta dum trabalhador, deixá-o em mão onde um trabalhador o possa encontrar.

**DIFUNDIR O AVANTE, é contribuir para o derrubamento do fascismo.**

# A 2ª FRENTE DEVE SER ABERTA EM 1943

## RESUMO

### DA SITUAÇÃO MILITAR

Em meados de Fevereiro, as tropas soviéticas, prosseguindo o avanço, de trás da derrocada da frente fascista de Voronej, atacavam Dnepropetrovsk e Poltava e bombardeavam com artilharia a cidade de Staline. Esta grandiosa ofensiva convergia sobre a grande curva do Dnieper e punha em perigo de cerco todos os exércitos fascistas da bacia do Donetz. Os exércitos hitlerianos estiveram à beira dum desastre ainda maior que em Stalingrado. Mas o Alto Comando alemão conseguiu concentrar forças suficientes para empreender uma forte contra-ofensiva e afastar o perigo do gigantesco cerco. O Exército Vermelho abandonou então as posições da grande flecha que de norte apontava para o Dnieper e para o mar de Azov.

Como puderam os fascistas evitar esta grande derrota?

Puderam fazê-lo porque, enquanto no território soviético se desenvolviam batalhas gigantescas, no ocidente continuavam com as mãos livres. Puderam fazê-lo porque lançaram na luta todas as suas reservas e enviaram do ocidente da Europa muitas divisões. Numa manobra de 15.000 pessoas na praça Trafalgar em Londres, em 14 de Março, vários oradores se referiram à concentração de todas as forças fascistas na frente soviética. Cordon Schaffer, por exemplo, disse: — "Se Nivesez havido uma Segunda-Frente, os russos teriam completado o cerco dos exércitos nazis no Donetz. Os alemães puderam enviar 30 divisões frescas para tempo e ano!"

A ausência da Segunda-Frente é a possibilidade que Hitler teve de levar do ocidente da Europa para a U.R.S.S. dezenas de divisões — tal foi a causa por que a ofensiva soviética de inverno se não transformou numa catástrofe para os exércitos fascistas.

O Exército Vermelho soube recuar, porque não procurava aventuras nem fugas, vitórias de prestígio. Base pequenas nem tornou-se necessário para consolidar as grandes vitórias da ofensiva de inverno. E essas vitórias traduzem-se num avanço que atinge uma profundidade de 700 quilómetros; na libertação de 430.000 quilómetros quadrados (a superfície do Portugal é de 89.000); na apreensão de 1.490 aviões, 16.000 canhões, 4.670 tanques, 10 mil morteiros de trincheira, 30.000 munições; em 830.000 fascistas mortos e 343.000 prisioneiros; na destruição de 20.000 canhões, 5.000 aviões, 9.000 tanques. São estas vitórias que o Exército Vermelho conquistou.

As forças fascistas não conseguiram derrotar os heróicos combatentes soviéticos das testas de ponta da Segunda-Frente do Donetz nem através o rio.

Na longa frente soviética travam-se batalhas gigantescas. Para sustar o avanço soviético, Hitler teve que mobilizar todas as suas forças e desgastar mais ainda a Europa ocidental. Isso abre a oportunidade única aos exércitos anglo-americanos. Os avanços na Finlândia são importantes, como são os bombardeamentos aéreos da Alemanha e países ocupados. Mas, enquanto que nas outras frentes de guerra estão comprometidos só 10 divisões alemãs, na U.R.S.S. combatem mais de 240 di-

"Devido à falta dum 2.º Fronte na Europa, o Exército Vermelho tem estado, sozinho, a suportar todo o peso da guerra". — Staline

visões. Só a invasão da Europa Hitleriana será decisiva, só ela, combinada à gloriosa acção do Exército Vermelho, decidirá a derrota de Alemanha hitleriana.

Blumer Davis, director da repartição de informações de guerra de Washington, disse em 30 de Março que "a invasão

## A U.R.S.S. VENCERÁ!

da Europa será realizada em 1943 custe o que custar. Por maior número de baixas que possamos sofrer na primeira arremetida, temos reservas mais que suficientes para realizar com pleno êxito a invasão". Que as promessas anglo-americanas sejam cumpridas e tudo quanto se pede.

### NA OFENSIVA!...

O conhecido político americano Wendell Willkie publicou há tempo um artigo em que conta que visitou há tempo a frente de Rzhev onde conheceu o Tenente-General Lelyushenko, apenas com 38 anos de idade que comandava "16 divisões de soldados, numa das mais importantes frentes de batalha do mundo". "O Tenente-General soviético explicou os seus mapas de combate, a colocação das suas tropas, o seu plano de ataque, as mudanças de momento na batalha então empenhada". "Inefectivamente, continuou Willkie, em disse ao intérprete que perguntasse ao General que extensão tinha a frente que estava a defender naquele momento. Ele olhou para mim como ofendido, e o intérprete repetiu depois dele, em palavras bem marteladas: "Eu não estou a defender, estou a atacar".

Dias depois jantei com Staline. Falei-lhe na minha conversa e na minha admiração pelo General Lelyushenko. Staline disse então: "Sim, penso muito nele. E muito hábil e também muito bravo e impetuoso".

### MOSCOVO FALA EM PORTUGUÊS

Todos os dias

Horas	Ondas Curtas
Das 3 e 45 da	De 28,5 metros
manhã	e 31,5

---

### EMISSIONES DE MOSCOVO EM ESPANHOL

Todos os dias

Horas	Ondas Curtas
Das 2 horas à	De 28,5 metros
e meia; e das	3 a 3 e 45 da
manhã	

ESCUTAI

### MOSCOVO

### A VIDA NA U.R.S.S.

Por que lutam os povos soviéticos com a unidade industrial, com o heróismo e constância em todas as situações do mundo?

Os povos soviéticos lutam assim porque defendem uma sociedade onde foi abolida a exploração do homem pelo homem e a desigualdade nacional, onde os homens são senhores do seu próprio destino. Defendem uma nova vida e uma nova pátria. Já da vida social, a maioria dos dados são anteriores à guerra mas foram reforçados nas alterações fundamentais ocasionadas pela luta gigantesca em que estão envolvidos os povos soviéticos.

### Jornada de trabalho

Em 1922, o Código de Trabalho estabeleceu a jornada normal de 8 horas, que era uma grande melhoria comparada com as 10 e 11 horas da Rússia tsarista. Desde logo foi estabelecida para os jovens de 14 a 15 anos a jornada de 4 horas e para os de 16 a 18, 6 horas no máximo. O mesmo foi fixado para os mineiros e trabalhos violentos ou insalubres. Mas com o progresso da organização socialista, a jornada de trabalho diminuiu mais ainda. Em 1929, em 82 por cento das empresas industriais era de 7 horas e em 1931 a média era de 6 horas. As horas suplementares eram muito limitadas, podendo somente ser estabelecidas de acordo com as Assembleias e Comités de Discussão dentro de cada fábrica. Num ano não podiam ser excedidas 120 horas suplementares nem 4 horas em 2 dias seguidos. Em casos isolados em que directores de fábricas e membros dos Comités de Fábrica violaram estas disposições, foram imediatamente demitidos. A semana era de 5 dias de trabalho e um de descanso.

Cada operário que trabalhasse o mínimo de 5 meses e meio seguidos tinha direito, anualmente, a 15 dias de férias pagas (1 mês para trabalhos pesados, jovens de menos de 18 anos e operários responsáveis). Havia ainda os seguintes feriados gerais: Ano Novo, 22 de Janeiro (domingo sangrento dos 1917), morte de Lenin, 1 e 2 de Maio (Dia Internacional de Trabalho), 7 e 8 de Novembro (Revolução de Outubro), 5 de Dezembro (adoção da Constituição Staliniana de

1935). No dia 8 de Março (dia internacional das mulheres) todas as mulheres tinham meio dia de feriado (pago).

Era esta a situação quando o agravamento da situação internacional, fazendo prever o ataque contra a U.R.S.S., obrigou a certas alterações.

Em Junho de 1939 a jornada de 7 horas foi alargada para 8 e a de 6 para 7. Mas os próprios trabalhadores soviéticos sentiam necessidade de produzir mais e aumentaram as horas extraordinárias (pagas) para a produção de guerra. As necessidades da guerra fizeram regressar a semana dos 6 dias de trabalho e 1 de descanso. Os feriados tornaram-se dias de trabalho ainda mais efectivo para defesa da pátria socialista e das conquistas da Revolução.

Por ocasião do 25.º aniversário do Exército Vermelho, Staline disse: — "Graças aos esforços sobrehumanos dos operários, engenheiros e técnicos da indústria de guerra soviética, a produção de tanques, canhões e aviões, aumentou durante a guerra".

